ISSN: 2358-8829

ESCOLA DE AMOR PRÓPRIO: AÇÕES DE CUIDADOS PSICOPEDAGÓGICOS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MOVIMENTO REPÚBLICA DE EMAÚS

Idalina Rodrigues Saldanha [1]
Valdete Leal de Oliveira [2]
Carlos Daniel Rodrigues de Assumpção [3]
Ana Paula Negrão dos Santos [4]
Nicole de Sousa de Oliveira [5]

INTRODUÇÃO

A infância e a adolescência vivenciadas em contextos de vulnerabilidade socioeconômica e risco social são frequentemente marcadas por episódios de violência, negligência e privação de direitos, fatores que fragilizam a autoimagem, distorcem a percepção corporal e comprometem o desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos sujeitos. Diante dessa problemática, o Programa de Extensão PROEMAÚS intitulado *"*Escola de Amor Próprio: Ações de Cuidados Psicopedagógicos Mediadas por Tecnologias Educacionais para Crianças e Adolescentes do Movimento República de Emaús*"*, foi instituído em 2025 pela Universidade Federal do Pará (UFPA), sob execução do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI).

O programa atua no bairro do Bengui, em Belém do Pará, junto ao Movimento República de Emaús, tendo como objetivo geral desenvolver ações psicopedagógicas interdisciplinares e multidisciplinares mediadas por tecnologias educacionais, voltadas à

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, Idalina199218@gmail.com;

[2] Doutora em Educação em Ciências e Matemáticas pelo Programa de Pós-Graduação Em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM-2021), do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) da Universidade Federal do Pará (UFPA) valdetelealdeoliveira@gmail.com;

[3] Graduando de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, carlos.assumpcao@iemci.ufpa.br;

[4] Graduanda do Curso de psicologia da Universidade Federal do Pará - UFPA, anapaulanegraodossantos@gmail.com;

[5] Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemáticas e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, nicolledeoliveira80@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

promoção da saúde mental, inclusão social e desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de risco. Justifica-se a relevância da ação na necessidade de fortalecer a rede comunitária de proteção, integrando a universidade à comunidade para mitigar os impactos das violências e ressignificar as trajetórias de aprendizagem e de vida dos participantes. Neste artigo, apresentam-se as reflexões e os resultados parciais decorrentes da aplicação de uma prática extensionista pautada no afeto, na escuta qualificada e na mediação tecnológica como ferramentas de emancipação e reconstrução subjetiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sustentação teórico-metodológica do programa articula três matrizes fundamentais da psicologia e da pedagogia contemporâneas: a perspectiva de Lev Vygotsky, a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel e a pedagogia libertadora e afetiva de Paulo Freire.

A perspectiva de Lev Vygotsky

A teoria de Vygotsky estabelece que o desenvolvimento psíquico superior é mediado pela cultura e pelas interações sociais. Conceitos como a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), e a aprendizagem mediada fundamentam a intervenção psicopedagógica, destacando que a mediação adequada do adulto/educador possibilita que a criança estruture funções cognitivas e emocionais em consolidação. Para ele a criança tem a zona de desenvolvimento real, potencial e proximal, a zona real condiz à capacidade que a criança tem de fazer as tarefas de forma independente, e a zona potencial refere-se na capacidade de realizar as tarefas com o auxílio de um adulto ou criança com um nível elevado. Para Vygotsky (1984), a aprendizagem acontece em um processo relacionando aquele que aprende, aquele que ensina, inclusive a ligação entre essas pessoas. Daí surge a zona de desenvolvimento proximal que nada mais é que a distância entre os dois níveis.

Além disso, o brincar e a ludicidade são compreendidos como motores essenciais do desenvolvimento psíquico e social. Existe uma forte interligação da criança com o brincar e a aprendizagem. A brincadeira proporciona à criança um estímulo cognitivo, o contato com o social e uma comunicação com o mundo. Vygotsky

ISSN: 2358-8829

(1984) não hesitou em conhecer a brincadeira como sua própria condição no presente, agindo como se fosse maior. As crianças desafiam seus próprios limites, ações e pensamentos. A questão do brincar é tão relevante, que é um dos princípios presentes na Declaração Universal dos Direitos da Criança, o texto diz que, "toda criança tem direito à alimentação, habitação, recreação e assistência médica", ou seja, trata-se de um direito básico inerente a cada criança, dada a sua importância no desenvolvimento. Diante do exposto é possível entender que a atividade de brincar auxilia a criança no processo de aprendizagem. A brincadeira vai proporcionar situações imaginárias onde ocorrerá o desenvolvimento cognitivo e que consequentemente irá facilitar no que tange a interação com as pessoas, que em contrapartida poderão contribuir no desenvolvimento e no processo de conhecimento da criança.

A Teoria de Aprendizagem de David Ausubel

Em complementaridade, a teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, explica como novas informações se integram aos conhecimentos prévios, ressaltando o papel destes como base para a construção de novos significados (Ausubel, 2003). De acordo com ele, a aprendizagem acontece quando há disponibilidade do aprendiz e quando somos expostos a novos conceitos. A aprendizagem "natural" é muito mais significativa que aquelas construídas ativamente.

Para que a aprendizagem aconteça de forma significativa, o sujeito que aprende precisa passar por um processo de modificação e transformação do conhecimento. A aprendizagem é um processo interno, do campo mental. Ausubel destaca que para a aprendizagem de fato acontecer no ambiente escolar é necessário que o aluno esteja disposto a aprender e o conteúdo escolar deve ser significativo, ou seja, ela precisa fazer sentido para o aluno (BRUM, 2015, p. 52).

Nesse contexto as crianças e adolescentes do Movimento República de Emaús ,vivenciam o aprendizado por meio do Programa Escola de amor próprio, por meio da experiência vivida em diferentes espaços e interações entre sujeitos e objetos e apresenta uma perspectiva distinta sobre a educação, proporcionando aos professores uma nova forma de pensar sobre a melhor forma de transmitir conhecimentos e habilidades aos seus alunos.

A pedagogia libertadora e afetiva de Paulo Freire

ISSN: 2358-8829

A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire fornece o pilar ético-político da intervenção. Freire defende que o ato educativo emancipador exige afeto, respeito, diálogo horizontal e escuta atenta. A educação não se dá de forma bancária ou impositiva, mas como um processo comunitário de conscientização e libertação, no qual o reconhecimento do próprio valor (amor-próprio) funciona como ferramenta política de resistência e cidadania. Freire (2008) diz que a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa, mas que também não pode cair na ingenuidade de conceber a educação como "alavanca da transformação" tão pouco induzir-se no pessimismo de que apenas "reproduz mecanicamente a sociedade" a grande chamada da educação libertadora é a conscientização.

Esta educação, como bem define Freire (1995), entende que ensinar não é o ato de transferir o conhecimento, e sim criar diferentes possibilidades para sua produção e construção do saber. Dito isto, Paulo Freire, por meio da sua pedagogia, tinha como horizonte proporcionar aos envolvidos com o pensar/fazer pedagógico, educadores e educandos, um processo de educação e formação humana contextualizada com suas realidades, visando, a partir de uma reflexão-crítica, a transformação do ser, do grupo e do mundo.

A educação libertadora promove o desenvolvimento do indivíduo de modo que ele possa pensar por si mesmo, olhar a informação e analisá-la sob diversos ângulos, revela que para que haja uma mudança é necessário a participação de todos. Freire (1986) nos diz que a educação libertadora pretende alcançar níveis que vão além dos muros da escola. Daí seu cunho político, pois requer ações democráticas, reveladoras, desafiadoras, voltada para o ato critico da leitura da realidade e compreensão de como funciona a sociedade, não só no universo escolar, mas também no interior dos movimentos sociais e para além deles.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto estrutura-se a partir da pesquisa-intervenção e da articulação entre extensão, ensino e pesquisa, adotando uma abordagem qualitativa e participante. As ações foram desenvolvidas presencialmente no Movimento República

ISSN: 2358-8829

de Emaús, localizada no bairro do Bengui, em Belém-PA, contemplando oficinas pedagógicas, circuitos formativos e dinâmicas de acolhimento psicopedagógico.

Para a efetivação das práticas no cotidiano da instituição, as intervenções foram organizadas e operacionalizadas nos seguintes eixos de ação:

Eixo Metodológico	**Recursos e Ferramentas**	**Objetivos Pedagógicos e Socioemocionais**
1. Oficinas Temáticas e Expressivas	Dinâmicas visuais, recursos artísticos (desenhos, colagens, escrita reflexiva) e rodas de conversa.	Fortalecimento da autoimagem e identidade; prevenção de violências; reflexão crítica sobre direitos conectando o ECA à realidade dos jovens.
2. Ações Mediadas por Tecnologias e Jogos	Aplicativos educativos, mídias digitais e jogos pedagógicos interativos.	Estímulo ao raciocínio lógico e à atenção sustentada; mediação de dificuldades específicas em leitura e escrita.
3. Acolhimento e Escuta Psicopedagógica	Atendimentos estruturados (individuais e em pequenos grupos) focados em escuta qualificada.	Mediação de conflitos interpessoais e desenvolvimento de competências socioemocionais.

De acordo com os eixos das ações, é importante mencionar que essas propostas lúdicas favorecem um aprendizado mais significativo. Sendo que a ludicidade é algo necessário para o ser humano desde a infância, não importa a idade. Então, constata-se que o professor deve explorar a ludicidade com seus educandos, realizando as intervenções que forem necessárias, orientando-os, pois fica melhor para a compreensão

ISSN: 2358-8829

das situações do dia a dia, além de contribuir no desenvolvimento pessoal, físico, mental e intelectual das crianças.

Pode-se compreender a importância de atividades lúdicas para a aprendizagem da criança, e a facilidade para que ela consiga aprender os conteúdos. Nesse sentido, é relevante, para o desenvolvimento cognitivo, as práticas de atividades por meio de jogos ou brincadeiras, pois cada uma dessas ferramentas possibilita à criança a aquisição de conhecimentos. É possível estimular a aprendizagem por meio de atividades lúdicas como mostra a imagem, porque, quando a criança brinca, aprende muitas coisas, tais como: interagir, cultivar amizades, descobrir várias coisas a respeito do seu corpo, por meio dos movimentos e nas explorações e o uso sensorial. E como um cidadão de direitos, com direito ao brinquedo e a brincadeira. Diante de tais concepções fica óbvio o quanto a ludicidade pode-se ser levada em consideração, o lúdico faz parte da vida de todos, sempre, não importa a idade, todos se sentem atraídos pela ludicidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais observados ao longo da execução do programa evidenciam que a articulação entre as teorias de Vygotsky, Ausubel e Freire permitiu transformar os espaços de atendimento psicopedagógico em territórios de acolhimento e reconstrução subjetiva. A utilização das tecnologias educacionais e do brincar mediado propiciou um ambiente seguro para a elaboração simbólica de traumas e conflitos socioemocionais. Observou-se uma evolução significativa na capacidade de expressão emocional das crianças e adolescentes atendidos, traduzida no fortalecimento dos laços afetivos com a equipe e na elevação da autoimagem.

No campo da aprendizagem, a superação gradativa de bloqueios cognitivos associados a quadros de ansiedade e baixa autoimagem demonstrou que o cuidado psicopedagógico, quando associado ao afeto e à mediação tecnológica, atua de forma decisiva na ressignificação das experiências escolares. Além disso, a formação dos discentes da UFPA como agentes extensionistas fortaleceu a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, humanizando a prática acadêmica. Os encontros e oficinas comunitárias demonstraram que o amor-próprio, longe de ser um conceito abstrato,

ISSN: 2358-8829

consolida-se como um recurso prático de autoproteção, autonomia e exercício de cidadania para sujeitos historicamente marginalizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de extensão Escola de Amor Próprio reafirma o compromisso social da universidade pública no combate às desigualdades e na garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes. Os espaços e as instituições sociais são, portanto, mediadores das relações que as crianças e os adolescentes estabelecem, contribuindo para a construção de relações afetivas e de suas identidades individual e coletiva.

A integração entre intervenção psicopedagógica, suporte neuropsicológico e mediação tecnológica mostrou-se eficaz na promoção da saúde mental e na melhoria dos processos de aprendizagem em contextos de vulnerabilidade.

É necessário ressaltar que o educador deve apoderar-se das atividades lúdicas, dando-lhes significado e reconhecendo a sua importância, utilizando-a permanentemente em seu currículo escolar, propiciando um ensino de qualidade. Diante disso, assegurar espaços de escuta, afeto e desenvolvimento cognitivo permite que crianças e adolescentes reconheçam suas potencialidades, transformando o amor-próprio em alavanca para o protagonismo social e a emancipação pessoal. Recomenda-se a continuidade e expansão de metodologias interdisciplinares semelhantes na rede pública de ensino e em organizações do terceiro setor.

De acordo, com as informações apresentadas neste artigo, que o lúdico já faz parte do cotidiano da criança, sendo trabalhado através de jogos e brincadeiras vão está contribuindo assim, para uma aprendizagem significativa. Segundo Catuda (2000), é "valorizar as relações interpessoais, as possibilidades da brincadeira como fator necessário ao convívio e ser um agente capaz de promover a harmonia entre o ser humano e as diversas formas de vida em nosso planeta" (Catuda, 2000, p. 53).

O lúdico, em suas diversas representações, por meio do brincar e do jogar, atua como ferramenta facilitadora da aprendizagem. Ele contribui para a compreensão de normas e regras, ensina a esperar a vez, a saber ganhar e a saber perder, além de promover o desafio e a conquista, aspectos que são fundamentais nas interações sociais

Concluímos que, por meio de atividades consideradas socioeducativas proporcionando a interação e construção de conhecimento através de experiências e realidades vivenciadas, a criança se torna sujeito de sua própria história, chegando na fase adulta mais pensantes, críticos, criativos e independentes.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Tradução de Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BRUM, Wanderley Pivatto. **Análise de uma Unidade de Ensino Potencialmente Significativa no Ensino de Matemática: uma investigação na apresentação do tema volume do paralelepípedo a partir da ideia de eclusa.** Aprendizagem Significativa em Revista, v. 5, n. 2, p. 50-74, 2015.

CATUNDA, Ricardo. **Recriando a recreação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira.** São Paulo: Olho d'água, 1995.

FREIRE. **Medo e Ousadia:** o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.